

AVZ P3  
18-8-87

# Delfim acha que Carta deve visar a economia de mercado

O GLOBO

SÃO PAULO — Ao defender ontem uma Constituição “curta, enxuta e aberta”, o Deputado Antônio Delfim Netto (PDS-SP) manifestou a esperança de vir a convencer a “esquerda retrógrada” de que a economia de mercado é a única forma de se combinar “um pouco de eficiência com um pouco de liberdade”.

O ex-Ministro, que disse confiar no trabalho do Relator Bernardo Cabral, quer uma Carta Constitucional que não fixe o destino do Brasil, “permitindo que, a cada momento, o País estabeleça as linhas do seu próprio destino”.

— Só assim teremos uma economia mais livre num instante e uma intervenção um pouco maior noutro instante, até que possamos construir uma sociedade realmente apoiada numa economia de mercado — acrescentou Delfim.

Ao abordar a questão da vida externa, Delfim acusou o



Delfim Netto

PMDB de estar transformando o Brasil “num grande Moçambique”. Segundo Delfim, o partido do Governo está defendendo idéias dos anos 50:

— Estou convencido de que se propusermos pagar dois terços dos juros, nós fazemos esse acordo com a maior tranquilidade. O excedente dos juros, ou capitalizamos ou eles (os credores) capitalizam — argumentou.

Sobre a queda da inflação em agosto, prevista pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) em 3,8 por cento na primeira semana, Delfim Netto fez uma advertência:

— Não devemos nos enganar, pois o Governo não fez nada para reduzir a inflação. Simplesmente congelou os preços.

Ainda sobre índices inflacionários, Delfim destacou a Fipe e a Fundação Getúlio Vargas como entidades sérias, que apresentam números corretos e não manipulados. Em compensação, lamentou que o IBGE tenha sido transformado “num órgão burocrático do Governo em que o Ministro manda e desmanda”.